



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel				
Título:	Reunião Ordinária N. 34				
Local:	Passo Fundo/RS				
Data da reunião:	13/11/2018	Hora de início:	09:30	Hora de encerramento:	11:30

Pauta da Reunião

PAUTA DA 34ª REUNIÃO ORDINÁRIA

LOCAL: Passo Fundo/RS – Sede da BSBIOS

DATA: 13 de novembro de 2018

HORÁRIO: 09:30 às 11:30 horas, após visita à Usina BSBIOS

ENDEREÇO: Rod. BR 285, s/n - Petrópolis, Passo Fundo - RS, 99050-700

Telefone: (54) 2103-7100

1. 09:30 – Abertura da 34ª Reunião Ordinária – Sr. Julio Cesar Minelli, Presidente da CSOB.
2. 09:35 – Aprovação da Ata da 33ª Reunião Ordinária – Sr. Julio Cesar Minelli, Presidente da CSOB.
3. 09:40 – Informes da Secretaria com apresentação de cópia dos documentos (Moção e Ofícios) dirigidos ao Sr. Ministro - Sra. Isabel Regina Carneiro, ACST - MAPA.
4. 09:50 – Apresentação institucional BSBIOS – Sr. Erasmo Carlos Battistella – Presidente da BSBIOS.
5. 10:10 – Apresentação e discussão da Primeira Versão da proposta do Plano de Política Pública com foco em Inovação na Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel – Sr. Bruno Laviola - Embrapa
6. 10:40 – Apresentação: "Evolução, transferência de tecnologia e demandas para a expansão e desenvolvimento da produção brasileira de canola" – Sr. Paulo Ernani Peres Ferreira, da área de Transferência de Tecnologia de canola da Embrapa Trigo e o Sr. Vantuir Scaranti - Presidente da Abrascanola.
7. 11:00 – Assuntos Gerais
8. 11:30 - Encerramento
9. 11:30 – Visita a Usina integrada de Biodiesel (BSBIOS Passo Fundo).

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	JÚLIO CÉSAR MINELLI	APROBIO	PR	
2	ANTONIO CARLOS VENTILII MARQUES	APROBIO	PR	
3	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
4	DANIEL FURLAN AMARAL	ABIOVE	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

5	Vantuir Scarantti	ABRASCANOLA	PR	
6	BRUNO GALVEAS LAVIOLA	EMBRAPA	CO	
7	VALDOMIRO HAAS	SEAPDR/RS	CO	
8	CID JORGE CALDAS	SPA/MAPA	CO	
9	JOSE CARLOS FARIAS	UNICAFES	CO	

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

1. Abertura da 34ª Reunião Ordinária pelo Sr. Júlio Cesar Minelli, Presidente da CSOB.

Às nove horas e trinta e dois minutos do dia treze de novembro de 2018, em Passo Fundo -RS, foi aberta a Trigesima Quarta Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel pelo **Sr. Júlio César Minelli**, Presidente da Câmara, que agradeceu à presença de todos e mencionou a importância de se fazer mais reuniões itinerantes como essa. A intenção de realizá-las é antiga, levantada em reuniões anteriores e referendada pelo Ministro da Agricultura de forma a conferir à Câmara um caráter mais realístico quanto às circunstâncias do setor. Essa percepção ocorrera na primeira reunião itinerante de Palma de Óleo em Belém, durante a visita à DENPASA. Apesar de deslocar as pessoas, traz um engrandecimento às reuniões. O **Sr. Daniel Furlan Amaral**, em nome da ABIOVE, reforçou a mesma ideia, já que as reuniões itinerantes possibilitam ver o expediente do dia-a-dia da produção.

2. Aprovação da Memória da 33ª Reunião Ordinária pela Sra. Isabel Regina F. Carneiro, Secretária da CSOB.

A memória da 33ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente por meio eletrônico, foi submetida à aprovação do plenário e aprovada por unanimidade.

3. Informes da Secretaria - Sra. Isabel Regina Carneiro, Secretária da Câmara

A **Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro**, Secretária da Câmara, reiterou o convite ao Sr. Erasmo Carlos Battistella para voltar a integrar a Câmara de Oleaginosas e Biodiesel. Apresentou calendário para o próximo exercício de 2019: 14/3/2019 (5ª feira); 6/6/2019 (5ª feira) e 21/11/2019 (5ª feira), sempre das 09:30 às 12:30 horas. Caso haja o interesse da Câmara realizar reuniões fora de Brasília, faz-se necessário proceder aos devidos ajustes institucionais com antecedência. O **Sr. Júlio Minelli**, Presidente da CSOB manifestou desejo de realizar mais reuniões itinerantes como esta que está ocorrendo em Passo Fundo, talvez a próxima possa ser no Centro-Oeste. Solicitou que se verificasse a possibilidade de alterar a data da reunião programada para março/2019, o que a Secretária se comprometeu a proceder de acordo com o calendário das outras reuniões.

4. Apresentação Institucional BSBIOS – Sr. Erasmo Carlos Battistella – Presidente da BSBIOS.

O **Sr. Erasmo Carlos Battistella**, Presidente da BSBIOS também agradeceu a todos e ponderou sobre a relevância dessa visita à indústria para ver a prática, saindo da rotina das legislações, dos programas do governo, das reuniões em Brasília e ver na prática a agricultura familiar atuando. Espera que todos tenham gostado da visita à BSBIOS, e também as demais visitas programadas para a parte da tarde e acerca da entrega do relatório de sustentabilidade da BSBIOS, não com o intuito de fazer propaganda da empresa, mas sobretudo mostrar aos órgãos governamentais o crescimento do setor de Biodiesel, não só no volume mas em diversas outras áreas em especial como amostra da geração de material para conhecimento e a mensuração do impacto da BSBIOS em Passo Fundo, tanto na área econômica, na geração de empregos e no aumento do PIB de cada cidade produtora. Houve, de fato, uma surpresa quanto aos bons indicadores socioeconômicos para as regiões. Enfim, o relatório é uma amostra da BSBIOS, e das demais indústrias compreendidas em 53 cidades no Brasil, onde o impacto econômico da produção de Biodiesel foi exitoso como na cidade de Passo Fundo.

5. Apresentação e discussão da Primeira Versão do GT com a proposta do Plano de Política Pública com foco em Inovação na Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel – Sr. Bruno Laviola – Embrapa.

O **Sr. Bruno Laviola**, Pesquisador da Embrapa Agroenergia, parabenizou pela iniciativa dessa reunião de campo e de indústria, por aproximar as entidades desta câmara, com o setor produtivo. Essencialmente, explanou os resultados preliminares obtidos na primeira fase do GT incumbido de elaborar Plano de Inovação da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel que emergiu com a necessidade de criação de um GT na última Reunião Ordinária. Naquela ocasião, o Sr. Júlio César Minelli decidiu que a câmara poderia encabeçar algumas pautas contínuas com intuito de realizar ações potencialmente impactantes positivamente para a produção de Biodiesel. De questões pertinentes ao apoio orçamentário à EMBRAPA para investimentos em PD&I (pesquisa, desenvolvimento e inovação), e de como priorizar o zoneamento agroecológico para as palmáceas brasileiras, bem como de concessão de linhas de crédito para o extrativismo sustentável, entre outras, nasceu a proposta de trabalhar uma proposta mais ampla buscando promover o aumento da competitividade na cadeia de oleaginosas e biodiesel por meio da inovação. Nesta oportunidade, foi apresentada uma proposta de política baseada em desafios e metas para inovação, denominadas metas SMARTS. Cada letra dessa sigla significa respectivamente: S-específica, M-mensurável, A- alcançável, R- relevante e T- temporal. Espera-se que determinadas ações requisitadas pelos desafios inerentes à proposta de inovar o setor, escalonadas ao longo do tempo, atinjam as metas estabelecidas, por exemplo, a obtenção de B20 em larga escala até 2028. Isso se torna possível a partir de ações conjuntas dos setores público e privado dispendendo esforços nas vertentes de pesquisa e desenvolvimento, transferência de tecnologia e de políticas públicas. Por exemplo, para se atingir o B20 em 2028, deve haver algum projeto de lei que o regulamente (política pública), diversificação de tecnologias para processo de produção de matérias primas (Pesquisa e desenvolvimento) e que o setor amplie a escala de produção de matérias-primas com novas tecnologias (transferência de tecnologia). No que concerne ao cronograma de atividades para desenvolvimento do plano, existem quatro fases a saber. A primeira já concluída consiste nas repostas as seguintes perguntas: a) Quais são as metas para o setor? b) Onde o setor quer chegar nos próximos anos? c) Quais são os nortes do programa de biodiesel? A segunda, também concluída, refere-se as metas estabelecidas pelo setor e quais são os problemas e desafios. Como próximo passo para superar os desafios, buscando atingir as metas, quais ações devem ser realizadas a partir de um survey. Ao final como viabilizar as ações necessárias para que as metas sejam atingidas em tempo determinado? Estas duas últimas etapas estão a ser



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

elaboradas com os participantes do grupo os quais se encarregarão de apresentar os resultados em um documento a ser explanado- espera-se que já na próxima reunião e validado pela câmara. Esses planos, com as metas especificadas, devem apontar para a produção de políticas públicas, isto é, ser verdadeiramente um instrumento de ações concretas pelo setor produtivo por competências específicas e não meramente um estudo analítico, ou de orientação. Quanto as ações do GT criado, houve uma primeira reunião presencial em julho na Embrapa Agroenergia cuja pauta abarcou a construção de uma meta ampla B20 para 2028. Para esta, foi realizado um exercício sobre as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças acerca da meta ampla de adoção da mistura de 20% de Biodiesel no Diesel fóssil até 2028. Outro assunto relevante da pauta discutida em julho, foi a questão das matérias primas alternativas a soja e ao sebo bovino na produção do Biodiesel, ou seja, a seleção prévia de matérias-primas para diversificação na cadeia de produção do Biodiesel. Como primeira meta ampla o grupo definiu atingir em 2028 a mistura de 20% de Biodiesel no diesel, com aumentos anuais de 1% de mistura obrigatória e usos voluntários. Como indicador de atingimento dessa meta, estima-se obter 18 bilhões de litros de Biodiesel produzidos até 2028 ou 20% de mistura de Biodiesel no diesel. Como Análise Interna do Programa de Biodiesel Brasileiro, o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), a partir de análise s.w.o.t, algumas forças e dificuldades foram ressaltadas pelo grupo quais sejam: a) disponibilidade de matéria-prima soja e resíduo animal; b) vocação nacional para produção de biocombustíveis; c) ausência de competição alimento x energia no Brasil; d) tecnologia de produção de biodiesel bem validada; e) setor de Biodiesel bem estabelecido; f) contribuição importante no PIB e na geração de empregos; g) viés social do programa diminuindo as desigualdades sociais no Brasil; h) contribuição para menor importação de diesel; e i) ampla rede de infraestrutura já bem estabelecida de P& D com grande investimento público nesse Setor; j) contribuição para atenuar o aquecimento global; e k) segurança energética e alimentar. Na análise interna, foram estabelecidas as fraquezas do programa, entre as quais se destacam: a) alto custo de matérias-primas, o que representa cerca de 80 % do custo final da produção de biodiesel; b) tecnologia de produção de Biodiesel instalada específica apenas para óleos de alta acidez; c) falta de escala e disponibilidade de matérias-primas para a diversificação da matriz de Biodiesel; d) política tributária pesada (carga e acumulo); e) falta de previsibilidade para expansão planejada do setor para o B20; f) concentração da produção de Biodiesel a região sul e centro oeste o que impacta a logística na região nordeste e norte do país; redução significativa nos últimos anos do investimento público em PD&I; e g) a governança PNPB desarticulada. No que tange à análise externa do Programa, faz-se mister observar quais são as oportunidades a serem aproveitadas, destacando-se: a) alto potencial de rendimento de matérias-primas potenciais, como as palmeiras (>4.000 kg/ha) onde o dendê se destaca e a macaúba que tem potencial; b) o Renovabio em funcionamento, o que irá contribuir para maior competitividade do setor; c) o alinhamento do biodiesel às metas produzidas pelo NDC, tendo o biocombustível papel importantes para o cumprimento das metas de redução de emissões acordadas na COP21; d) agregação de valor a produtos e subprodutos da cadeia de produção da soja e do biodiesel; e) melhoria ambiental da qualidade de vida pela substituição de combustível de origem fóssil. Ainda como análise externa, como ameaças apresentam-se como fonte de preocupação frente à inovação, a saber: a) forte dependência da produção de biodiesel de duas matérias primas, soja e sebo e dificuldade em se estabelecer escala de produção condizente a demanda de fontes de óleo para biodiesel oriundas de outras matérias-primas; b) a soja, principal fonte de matéria-prima do PNPB e a precificação em mercado internacional; c) barreiras tarifárias e não tarifárias pela soja; d) competição entre diferentes produtos (outros biocombustíveis e bioprodutos) por óleo; e) novas tecnologias de motricidade (carro elétrico, hidrogênio). A partir das fraquezas e das ameaças elencadas, o grupo estipulou algumas metas para o programa com seus respectivos indicadores de mensuração. A meta 1 contempla diversificar a participação de outras matérias-primas (exceto soja e sebo) para 15% na matriz de óleos usados na produção de biodiesel até 2028. Esta meta tem como indicador 15% da produção de biodiesel originada de óleos de outras fontes, ou produção de 2,6 milhões de toneladas de Biodiesel oriundas de outras matérias-primas (50% palma de óleo e 50% outras matérias-primas). A meta 2 consiste em pelo menos duas plantas pilotos com capacidade mínima 10 m³/dia de biodiesel (exceto transesterificação) a partir de matérias-primas graxas de baixa qualidade até 2023, tendo como indicador duas plantas piloto produzindo biodiesel. A meta 3 visa melhorar a logística de distribuição de biodiesel, aumentando a participação da região norte/nordeste para 20% na produção nacional do biocombustível até 2028. E a meta 4 é aumentar o esmagamento de soja no Brasil dos atuais 40% em relação a produção total para 65% até 2028, garantindo maior oferta de óleo para produção de biodiesel, tendo como indicador esmagamento de 65% da produção de soja no Brasil. Após a estipulação dessas quatro metas, foi levantada a discussão de quais ações devem ser tomadas no sentido de se obter, no tempo mais razoável, o atingimento delas. As respostas a um questionário feito ao grupo fizeram florescer a ideia de que as ações serão mais eficazes se tomadas em três vertentes. Assim sendo, são necessárias especificamente atitudes em pesquisa e desenvolvimento, transferência de tecnologia e assistência técnica, bem como ações de políticas públicas. No que concerne à diversificação das matérias primas para a produção do Biodiesel, há matérias primas que atualmente atendem aos critérios de escala de produção, logística e domínio tecnológico. A soja é a única cultura que atende, a curto prazo, satisfatoriamente aos três critérios mencionados. A médio prazo, matérias primas como o amendoim, o algodão, a canola, o girassol e a mamona ainda não atendem aos três critérios. Em que pese já haver o domínio tecnológico, ainda não ocorre uma boa escala de produção e boa logística para o amendoim, o algodão, a canola, o girassol e a mamona. Estas são culturas que poderão a médio prazo ser exploradas na produção do Biodiesel pelos critérios apresentados. Culturas potencialmente promissoras em um longo prazo as quais ainda não se tem o domínio tecnológico são a Macaúba, o Inajá e o Pinhão Manso. Algumas análises sobre nível tecnológico e produtividade de óleo foram feitas a partir das quais se fez um comparativo entre as matérias primas quanto ao domínio tecnológico e produtividade de óleo. Com domínio tecnológico baixo, o Dendê e a Macaúba tem alta produtividade da ordem de 4.000Kg/ha, verificando-se que há espaço de aperfeiçoamento tecnológico em oleaginosas de alta produtividade, com potencial de alcançar 6.000Kg/ha. O Girassol e a Canola possuem espaço para serem trabalhadas, porém com espaço menor de produtividade. Outra questão importante é a disparidade entre a produtividade esperada e a real, sendo evidente nas culturas de menor nível tecnológico, como Girassol, Canola e Mamona. Com relação a escala de produção, com dados de 2017, construiu-se uma tabela comparando o percentual da produção de óleo em relação a produção de Biodiesel para cada matéria prima. Assim, elas foram subdivididas em grupos de acordo com a razão entre o que já se obtém em toneladas de óleo e a produção de biodiesel, isto é, as potencialidades de cada uma. É possível, com boa aproximação, obter-se uma escala de produção dessas matérias primas no Brasil. Em termos de escala, a Soja foi colocada no grupo 1 com percentual de aproveitamento ótimo; o grupo 2 foi o Algodão com potencial intermediário; o grupo 3 foi Girassol, Amendoim e Dendê com baixo aproveitamento; e o grupo 4 foi a Canola e Mamona com percentual baixo. Em termos de logística, com dados da CONAB, apresenta-se onde cada cultura está sendo produzida hoje no Brasil. A produção do **Algodão** está concentrada praticamente no Centro-Oeste e Nordeste com 72% e 25%, respectivamente. O **Girassol** está praticamente no Centro Oeste, abarcando 82% da produção. A **Soja** é a cultura mais bem distribuída hoje no país o que facilita sua utilização nas indústrias como uma das principais matérias primas utilizadas na produção. A **Canola** está com 100% da produção na região Sul, mas há estudos da Embrapa Agroenergia para topicalizá-la a médio e longo prazo na região do Centro-Oeste



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

devido seu potencial como boa produtora de Biodiesel. A **Mamona** está concentrada quase toda no Nordeste com 88%, embora não seja um óleo muito adequado na produção do Biodiesel. O **Amendoim** está com 93% da produção concentrada na região Sudeste, principalmente em áreas de renovação de cana. O **Dendê** está concentrado basicamente na região Norte com 90% da produção, mormente no estado do Pará. Em termos do Mercado de Óleos, com dados do mês de julho, obteve-se exercício comparativo dos preços, em R\$/toneladas, do preço do óleo da cada cultura e o preço do Biodiesel. Dessa forma é importante que o preço do óleo esteja abaixo do biodiesel para ser viável. A relação do preço da tonelada do óleo em relação a tonelada do Biodiesel para cada matéria prima apresenta-se assim: Soja, Algodão e Dendê estão com relação próxima de 1/1; Girassol e Canola 1,73 e 1,21, respectivamente; Amendoim e Mamona 2,09 e 2,17, respectivamente. Diante do que foi analisado, chegou-se a conclusão de que se deve proceder a decomposição de cada meta em ações sequenciais e complementares, visando o atingimento desta até a data proposta; e a construção da proposta de inovação para a cadeia de produção de Biodiesel, considerando a situação político-econômica do país. O **Sr. Júlio César Minelli**, Presidente da CSOB, enalteceu o trabalho realizado pelas associações, desde 2016, fruto de uma coordenação de esforços com vistas ao atingimento de metas alcançáveis. Asseverou a necessidade de se traçarem estratégias de modo coordenado em relação às ações, ou seja, não deixar de observar que ninguém planta uma oleaginosa especificamente para Biodiesel, embora o Setor tenha se desenvolvido muito nos últimos anos ainda é pequeno para bancar uma política de financiamento de uma nova cultura, por isso é que entende ser necessário identificar que setores podem na auxiliar nessas ações. Ademais, pontuou que se deva restringir as culturas inviáveis, e não entende o porquê continuar a incluir a mamona nesse rol diante do alto valor desse produto, por exemplo. O **Sr. Bruno Laviola** ponderou que o ideal é eliminar aquelas culturas que, por critérios técnicos, não podem ser utilizadas com esse propósito e concentrar as ações em três ou quatro culturas que sejam mais rentáveis. O **Sr. Daniel Amaral**, representante da ABIOVE destacou que atualmente a demanda no biodiesel é grande, a exportação do óleo de soja está caindo cada vez mais em função da dificuldade de esmagamento. Mesmo o algodão é difícil imaginar como grande potencial para o biodiesel pois é determinado pelo mercado da pluma. No grupo 3: girassol, amendoim, dendê e canola é que entende devam-se concentrar esforços na identificação do que está dificultando a sua produção. O **Amendoim** tem problemas graves no farelo pois não encontra mercado. O **Girassol** tem enorme potencial no Brasil, mas como vai ser a competição com o farelo da soja? O **Dendê** é cultura complexa do ponto de vista do crédito, do tema fundiário, mão de obra e logística...por isso dever-se-ia escolher uma cultura que se olhasse, trabalhando junto como uma Câmara Setorial, por exemplo: o que se pode fazer junto a CS da Palma? Como viabilizar isso? De fato, o programa da palma foi lançado há 10 anos atrás, a realidade se demonstrou difícil. Se forem as outras girassol e canola, vejo como desafio interessante, mas com a escassez de crédito público escasso, propõe que se olhe todos os aspectos: farelo e óleo...no caso do dendê não tem farelo, mas hoje a dificuldade é o farelo da soja e do amendoim.

6. Apresentação: "Evolução, transferência de tecnologia e demandas para a expansão e desenvolvimento da produção brasileira de canola" – Sr. Paulo Ernani Peres Ferreira, da área de Transferência de Tecnologia de canola da Embrapa Trigo e o Sr. Vantuir Scarantti - Presidente da Abrascanola.

O **Sr. Paulo Ernani Peres Ferreira**, representante da Embrapa Trigo, discorreu brevemente sobre a Abrascanola - envolvida desde 2010 com a cultura da Canola - cujo objetivo é identificar oportunidades e discutir ações prioritárias para o desenvolvimento do setor que a envolve. A produção de Canola mundial passou de aproximadamente 10 milhões de hectares em 1964 para quase 40 milhões de hectares na safra 2018/2019, mostrando um crescimento substancial. Em uma planilha, do departamento de agricultura Norte Americano, percebeu-se um crescimento da área colhida de 27 milhões de hectares em 2005/2006 para 36 milhões em 2018/2019. A produção passou de 48 milhões em 2005/2006 para 72 milhões em 2018/2019, apresentando uma média de quase 2 mil Kg/ha. A China com 21% da população mundial e apenas 9% da área agricultável mundial mostra uma forte demanda por oleaginosas que consubstancia um mercado promissor. Esse fato pode ser demonstrado por um gráfico de projeção, da produção em comparação ao consumo, de 2008 até 2024. Neste, percebe-se uma produção constante de 40 milhões e o consumo, passando de 40 milhões em 2008, para 120 milhões em 2024. A Canola é obtida através do melhoramento genético da Colza com redução do teor de ácido erúico e glucosinolatos, na década de 1970, resultando na CANOLA (Canadian Oil, Low Acid). A cultura é a terceira oleaginosa mais produzida no mundo (Palma 34%, Soja 33% e Canola 16%), além de conferir uma boa alternativa para geração de renda na região sul do Brasil. Possui o menor teor de ácidos graxos saturados de todos os óleos vegetais, isto é, colesterol; além disso, contém ômega 3, ômega 6 e vitamina E. Isso significa que é um dos óleos mais saudáveis para consumo, contrariando alguns boatos cibernéticos. Outrossim, apresenta um dos melhores cultivos antecessores para milho e trigo com maior estabilidade de rendimento nas culturas seguintes e tendência a maior lucratividade. Pode-se empregá-la em cultivo de safrinha, com 38% de óleo e capacidade de produção superior de óleo por hectare comparada à soja. Importante salientar, a existência de um Híbrido, conhecido como sistema CLEARFIELD®, de duas Canolas: a Hyola 571 CL e Hyola 575 CL. Configura-se em genética resistente a ervas daninhas como Nabo, Nabiça e a Herbicidas como o RAPTOR 70 GD®. No que tange a transferência de tecnologia, a Embrapa tem concedido cursos voltados para a prática com instrutores qualificados e treinados, ofertando dias de campo inclusive com a participação coordenada da Embrapa e a WinterShow de Guarapuava no PR. Além disso, o simpósio Latino Americano de Canola com palestrantes da Austrália e Canadá, bem como o primeiro Simpósio Brasileiro de Canola têm contribuído exitosamente. Destaca-se a promoção de palestras técnicas e o convênio com empresas detentoras de materiais híbridos na promoção da transferência de tecnologia. Portanto, a produção desta cultura tem possibilidades ótimas no Brasil, inclusive no tocante a sua tropicalização para adentrar no cerrado, mormente em áreas de melhor adaptação. Por ser uma cultura de raiz pivotante, tem possibilidade de sucesso onde outras culturas não têm, transformando-se, pois, na denominada "Soja de Inverno". Possui preço e comercialização imediato cuja demanda é superior à produção. Por outro lado, na hipótese de excedente de produção, caso ocorra, não obsta poder utilizá-la satisfatoriamente na produção de Biodiesel. Outra possibilidade é a produção de farelo para produção de ração de gado. Diante das qualidades assinaladas, indubitavelmente verifica-se grande potencial de geração de emprego e renda, ocupando espaços já cultivados, o que a torna menos impactante ao meio ambiente. O **Sr. Vantuir Scarantti**, Presidente da Abrascanola, teceu alguns breves comentários sobre esta associação formada de representantes de ministérios, bancos oficiais, confederações, associações, sindicatos, entre outros. Neste ensejo, lembrou a missão da associação de representar a cadeia produtiva em tela, através de seus associados, defendendo seus interesses, trabalhando para fortalecer e estruturar o desenvolvimento desta cultura em nosso país. No tocante à análise da safra do corrente ano, a produção ficou basicamente concentrada no Rio Grande do Sul, perfazendo 90% do total com uma pequena área em Santa Catarina. O Paraná apresentou uma área não muito significativa, lamentavelmente por fatores envolvendo logística. A planta cultivada no Paraná é uma planta mecânica, não é extração química, com alto consumo de energia para industrializá-la. Neste contexto, cumpre ressaltar a área semeada em 2018, da ordem de 40.800 hectares no Rio Grande do Sul; já no Paraná, por volta dos 800 hectares. O total da área nos estados analisados, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Goiás e São Paulo foi de 41.600 hectares. Da área estimada de 37.000 hectares cultivados com a canola, 95% já foi colhida; 5% ainda será (2% região de Passo Fundo e 3% no PR). O rendimento de grãos apresentou uma média de 1.300 kg/hectare, com picos de até 3.000 kg/ha, e foi considerado extraordinário. Os produtores com mais de cinco anos de experiência no cultivo com a canola chegaram a marcas excelentes, obtendo de 1.800 a 2.000 kg/hectare. Eles ficaram bastante satisfeitos com a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0
Gabinete da Ministra
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas
Memória de reunião

cultivar, bem como os preços praticados (80% já comercializaram a produção). Outrossim, a estimativa de área de cultivo para 2019 está a contento, representando um aumento mínimo de 10 a 15%, embora possa melhorar.

7. Assuntos Gerais:

O **Sr. Júlio Minelli**, Presidente da CSOB, mencionou a existência de ações da ABIOVE acerca da negociação de cotas de farelo de soja para o mercado Chinês. Sobre o “Selo combustível social” destacou que o assunto ainda está sendo tratado e para avançar nas exportações será necessário promover mudanças no Decreto 5.297/2004.

Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às onze horas e trinta e seis minutos.

Encaminhamentos

1. Acompanhar ofício encaminhado sobre discussão dos prováveis prejuízos em função da paralisação dos caminhoneiros – **Responsável pela Ação: Sr. Júlio Minelli, Presidente da CSOB.**
2. Questão tributária -levantar as dificuldades tributárias para o setor por meio de documento a ser encaminhado para área responsável - não se definiram responsáveis pela ação.
3. Propor à EMBRAPA, através do MAPA, programa de melhoramento genético da Canola - não se definiu responsáveis pela ação.

Relator: Rogério Ferreira do Nascimento Paula, Assessor da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel.

Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------